



# Monte Mabu Projecto de Conservação

© Moçambique

2022

o ano em revista



# Monte Mabu Projecto de Conservação

## Financiado por:



## Colaboração:



Governo do Distrito de Lugela



Governo da província da Zâmbia  
Serviços Provinciais do Ambiente



Governo da província da Zâmbia  
Direcção Provincial de Desenvolvimento

**Desenho e layout:** José Monteiro ([ReGeCom](#))

**Texto:** José Monteiro and Luciano Mariano

**Fotos:** José Monteiro, Christophe Bernier, Nelson Teixeira, Luciano Mariano, Noé Oficço

**Revisão do texto:** Professor Julian Bayliss, Daniel Maula (RADEZA), António Serra (WWF), Nelson Teixeira (RADEZA), Luciano Mariano (WWF), Abílio Banque (RADEZA), Arnaldo Paiva (WWF)

# 🌍 Monte Mabu

O Monte Mabu (-16.294; 36.395) é uma das Áreas Chave de Biodiversidade (KBA) em Moçambique e, potencialmente, a maior área contínua de floresta tropical húmida de altitude média (800 - 1200 m) na África Austral. É o lar de cerca de 670 espécies conhecidas, grande parte delas endêmicas e recursos hídricos Mabu também tem valor sociocultural e ambiental que requer atenção da comunidade conservacionista.

Onze comunidades vivem ao redor do Monte Mabu praticando agricultura e outros usos que progressivamente contribuem para o desmatamento e para a degradação do ecossistema. Para garantir a manutenção deste ecossistema único, é importante o envolvimento da comunidade na sua conservação e busca de meios de vida viáveis, sustentáveis e inclusivos. O grande desafio é conciliar esta conservação com a melhoria do bem estar da população local considerando necessidades tanto da actual geração como a vindoura.

No âmbito do PROMOVE Biodiversidade foi constituído um consorcio ...cujo objectivo geral é garantir o estabelecimento da ACC do Monte Mabu.

O projeto abreviadamente conhecido por *Mabu Conservation* tem os seguintes objetivos: (i) estabelecer uma categoria e o sistema de conservação de conservação para o Monte Mabu; (ii) estabelecer bases para a gestão participativa do Monte Mabu; (iii) apoiar iniciativas de subsistência para as comunidades locais e (iv) estabelecer um sistema de monitoria para as componentes de governação comunitária e conservação.



Este documento descreve as actividades

implementadas em 2022 pelo consórcio (ReGeCom, RADEZA e WWF) no âmbito do projecto de “**Apoio à Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário no Monte Mabu**” financiado pela União Europeia/Biofund RainForest Trust.

0 1.5 3 4.5 6 km





0 3

# Governança Comunitária

Um elemento chave para melhorar e apoiar a conservação da biodiversidade é reconhecer o papel das comunidades locais que são guardiãs dos recursos naturais há séculos. Para o sucesso do projeto de conservação de Mabu, é fundamental consolidar e construir sistemas eficazes de governança comunitária. A governança comunitária é referida aqui como mecanismos que as comunidades usam para estabelecer uma representação efetiva (e inclusiva?) e tomar decisões sobre suas terras e recursos naturais para melhorar suas próprias vidas e as futuras gerações.

Os sistemas de Governança Comunitária nas comunidades ao redor de Mabu foram estabelecidos a partir de diretrizes e princípios desenvolvidos pela ReGeCom, envolvendo as seguintes etapas: (i) **S**eleção e capacitação de facilitadores comunitários; (ii) **S**ocialização; (iii) **E**stabelecimento e treinamento de comitês comunitários e membros da Assembleia Geral.



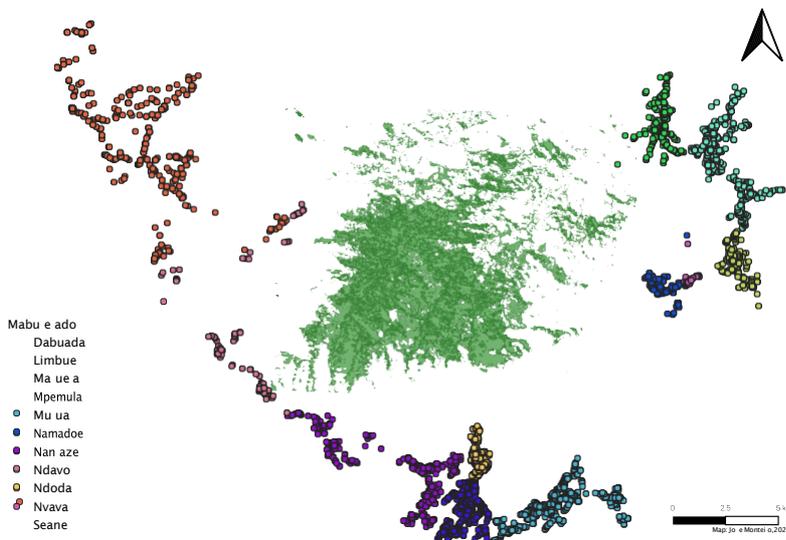
## Seleção e treinamento dos Facilitadores Comunitários

Um total de 22 membros da comunidade (8 mulheres), dos quais 70% têm menos de 30 anos de idade, foram selecionados como Facilitadores Comunitários. A seleção seguiu uma abordagem participativa e a sua responsabilidade é compartilhar o conhecimento e as informações sobre a governação participativa e conservação com todos os membros da comunidade. Para desempenhar o seu papel, os Facilitadores Comunitários foram treinados em habilidades de facilitação, princípios de governação e colecta de dados. Para a colecta de dados cada um dos Facilitadores Comunitários recebeu Tablet o respectivo painel solar portátil e bicicletas.



## Socialização Comunitária

A socialização consistiu na divulgação e sensibilização sobre a Governação Comunitária para cada um dos agregados familiares das 11 comunidades e no levantamento georreferenciado e informações sobre o número de pessoas que vivem nas comunidades ao redor de Mabu estimado em 13.769 habitantes.



As informações recolhidas durante a socialização são críticas para o desenvolvimento e implementação do plano de manejo.

## Estabelecimento dos Comitês comunitários

Um total de 11 Comitês Comunitários foram estabelecidos, representando as 11 comunidades que vivem ao redor do **Mu**onte Mabu. Os membros dos Comitês comunitários foram todos eleitos com base na votação dos membros das comunidades.

Os Comitês Comunitários têm a responsabilidade de representar as comunidades, **mas** todas as decisões sobre suas terras e recursos naturais são levadas à Assembleia Geral, onde todas as comunidades membros participam



*"Com a formação, aprendi muito sobre participação e inclusão social nos processos de tomada de decisão. Me sinto feliz pela capacitação e pela oportunidade que tive de aprender a usar o Tablet para a socialização e o painel solar para iluminação, que ajuda a carregar o meu celular e o dos outros vizinhos"*

Hortência Voluma  
Facilitadora comunitária  
Comunidade Mangaze,  
Mabu



*"O estabelecimento da Governança Comunitária melhorou a participação na tomada de decisões na comunidade. Anteriormente, não havia controle sobre a exploração dos recursos naturais, e as pessoas vindas de Milange e Malawi negociavam apenas com os líderes"*

Lúcia Américo  
Membro do Comitê Comunitario de Ndonga  
Mabu



*"Os membros da comunidade estão mais informados e participam das decisões sobre o monte Mabu, como é o caso da participação na primeira expedição científica, onde eu e meus colegas aprendemos e compartilhamos informações sobre o Mabu. Para o futuro, queremos mais divulgação sobre o Mabu, para podermos receber mais visitantes, e promover atividades geradoras de renda"*

Zeferino Tambala  
Membro da comunidade  
Nvava, Mabu

## Apoio ao Registo Civil e na obtenção dos Bilhetes de Identidade

Para registrar oficialmente os Comitês Comunitários, os membros são obrigados a ter cartões de identificação nacionais (IDs). O projecto, em colaboração com o Serviço Nacional de Identificação, alocou profissionais em Mabu, para apoiar no registo e processamento de certidões de nascimento e bilhetes de identidade a todos os membros da comunidade carenciados. Um total de 349 membros da comunidade (183 mulheres) foram beneficiados com os Serviços de Identificação Civil



# Estabelecimento do Centro de Pesquisa



Para operações efetivas e maior interação com as autoridades locais e comunidades rurais, o projeto estabeleceu uma base/acampamento temporária/o no centro da localidade de Limbue. O acampamento-base, onde fica a equipe do projecto serve também como ponto de encontro para reunir as comunidades e planejar atividades e operações em torno do Monte Mabu

Esforços estão sendo feitos para a construção de um acampamento definitivo, que também funcionará como centro de pesquisa e de visitas turísticas. O processo começou com a identificação do local, que envolveu as comunidades de Nvava e Limbue. Foi assinado o contracto com o arquiteto encarregue de desenhar a planta. Enquanto isso as comunidades fizeram a limpeza do local e da via de acesso.





# Primeira Expedição científica

A primeira expedição científica, no âmbito do projeto de conservação do Monte Mabu, com fundos da União Europeia/Biofund e Rain Forest Trust, foi realizada em Setembro de 2022. A expedição foi liderada pelo professor Julian Bayliss e envolveu cientistas da Administração Nacional de Áreas de Conservação de Moçambique (Ana Gledis), Universidade do Zambeze (Noé Ofiço e Fernando Macia), Museu de História Natural da Universidade Eduardo Mondlane (Erica Tovela), Parque Nacional da Gorongosa (Piotr Naskrecki e Tara Massad), Universidade da Suazilândia (Ara Manadjem e Mngqobi Mamba), fotógrafo Christophe Bernier e colega de projeto, Luciano Mariano. A expedição contou com os seguintes membros da comunidade.... Resultados preliminares indicam o encontro de novas espécies endêmicas de mamíferos e borboletas. Esses resultados aumentam a urgência de preservar o Monte Mabu. Espera-se que os resultados da expedição apoiem a elaboração do plano de manejo. As próximas expedições vão focar a pesquisa em outras partes da Floresta ainda não explorada.



# Pesquisa sobre Usos da Floresta

Parte do requisito para estabelecer uma área de conservação comunitária é entender a relação entre as comunidades e a floresta. Como resultado, três Universidades de Moçambique (UniZambeze, UniRovuma e Universidade Católica), membros do ReGeCom, estão a realizar uma pesquisa sobre o uso comunitário das Florestas do Monte Mabu, como contribuição para esquemas eficazes de gestão florestal que apoiem tanto a subsistência como a conservação da biodiversidade

A colecta de dados foi realizada por estudantes da Universidade do Zambeze apoiados pelos Facilitadores Comunitários. Foram inqueridos 392 agregados familiares ao redor do monte Mabu, representando 14% dos agregados existentes na região. Espera-se que o relatório de pesquisa seja apresentado até o final de janeiro de 2023.





# Outras Actividades de suporte

Com o objetivo de apoiar as operações e supervisão do projeto de conservação do Monte Mabu, um comitê técnico multissetorial foi estabelecido em julho de 2022. O Comitê é representado por autoridades distritais (SDAE de Lugela) e governamentais provinciais (SPA, DPDTA), academia (UniZambeze) e FNDS/ Unidade MRV para apoio no monitoramento florestal.

Pela segunda vez, foi realizado um exercício METT para o Monte Mabu, apesar de não ser considerado uma área oficial de conservação. A avaliação METT envolveu membros da comunidade de Monte Mabu e foi facilitado por profissionais da ANAC e da Biofund.



Como parte do exercício inicial para identificar potenciais cadeias de valor económico que apoiem tanto os meios de subsistência como a conservação, foi iniciada uma colaboração com o Parque Nacional da Gorongosa para compreender o potencial de cultivo de café, parte de um programa de restauração para Mabu. Esta colaboração permitiu visitas de troca de experiência, para um olhar mais aprofundado sobre questões ecológicas e aspectos socioeconômicos da produção de café.

O resultado indica que....



# Limitações e Desafios

Devido à sua localização remota, as comunidades que vivem ao redor do Monte Mabu enfrentam pobreza multidimensional (limitado acesso a educação, unidades sanitárias, emprego, renda etc.). As principais limitações e desafios para a implementação do projeto são:

- **Acessibilidade a sede da localidade de Limbué:** Embora a sede da localidade de Limbué fique a cerca de 50 Km da sede do distrito (Lugela) a estrada que liga as duas sedes está extremamente degradada fazendo com que o tempo de viagem seja de cerca de 3 horas na estação seca e mais de 4 horas na estação chuvosa. Em condições climáticas severas durante a estação chuvosa, a estrada fica totalmente intransitável, limitando as atividades.

- **Acessibilidade às comunidades:**

O acesso a algumas das comunidades só é possível a pé. A comunidade mais distante (Seane) fica a 18 Km do acampamento. A topografia e as distâncias entre as comunidades limitam e desafiam a movimentação das comunidades e do pessoal do projecto para atividades de rotina tais como reuniões e treinamentos.

- **Telecomunicações:** Limbué é a única das 11 q com a telefonia móvel. Isso impõe desafios na comunicação com os facilitadores da comunidade e outros membros da comunidade para planejamento e acompanhamento das atividades.



